

CONSCIENTIA

Publicação Técnico-científica de Conscienciologia

VOLUME 7

NÚMERO 1

JAN./MAR. 2003

Editorial



A Filosofia do Meio

Publicação. Neste editorial, consideramos válido registrar para os leitores da *Conscientia* a obra *A Filosofia do Meio* (em Chinês *Zhong Yong*; em Inglês *The Doctrine of the Mean*), recentemente publicada pela Editora CEAEC.

Significado. A expressão binomial *Zhong Yong* significa *equilíbrio e comum*. Abrange na atividade humana: dignidade, moderação, retidão, veracidade e ausência de preconceitos.

Zi Si. O autor Zi Si (483–402 a.e.c. – antes da era comum), neto de Confúcio (551–479 a.e.c.), neste pequeno grande livro – *A Filosofia do Meio* (80 páginas, 18 x 12 cm) – parece sugerir o conceito de Cosmoética. Este é um dos mais antigos, senão o primeiro registro grafopensênico da Moral Consciencial.

Idéia. Conceptáculo sensível ao interesse dos pesquisadores, os coordenadores da Holoteca sugeriram a publicação ao perceberem diversos indícios da importância e da necessidade do texto, que exprime as idéias iniciais da Cosmoética, tornando-o disponível no idioma Português.

Viabilização. A partir daí, o *Colégio Invisível da Cosmoética – Virtual Ethos* foi o fator propulsor e motivador desta edição.

Objetivo. Um dos objetivos para a realização desta edição foi o estudo da hipótese de que a antiga sabedoria chinesa é o ponto de partida da verpon, origem do pensene conscienciológico, ou *consciopensene*. Neste sentido, é artefato de saber prioritário na biblioteca do pesquisador em Conscienciologia.

Apresentação. A Coordenação Editorial do CEAEC preparou uma apresentação para contextualizar a obra. São realizadas abordagens à Sinologia, incluindo o passado da China, sua realidade atual – com um quarto da população da Terra – e um cosmograma apontando as perspectivas atuais e futuras desse país.

Confucionismo. Precursor da didática, Confúcio valorizou tornar a educação acessível a todos os interessados. Em sua perspectiva, o ensino era, de fato, um modo de vida. Zi Si estabeleceu a conexão entre a primeira geração de discípulos de Confúcio e Mêncio, o primeiro a realizar uma exposição completa do confucionismo.

Conscienciologia. As relações com a Conscienciologia são evidentes. Zi Si descreve interesses similares aos conscienciológicos, tais como: o entendimento de problemas sociais; a melhora das relações humanas; o autodidatismo; além de focar uma ampla gama de relacionamentos e de atividades humanas. A autoconsciência requer esforço permanente.

Relações. São desenvolvidos no livro *A Filosofia do Meio*, na linguagem da época, alguns conceitos equivalentes aos da Conscienciologia: o continuísmo consciencial, a exigente postura de esforçar-se 100 vezes mais, a perspectiva antibelicista, a incorruptibilidade, a verbação, o anonimato das consciências mais evoluídas, a energia imanente pacificadora característica do *homem superior*, e a responsabilidade política, entre outros.

Enumerações. Ao modo do estilo conscienciológico, a obra prioriza enumerações, chegando a apresentar algumas na condição horizontal.

Retrocognições. Além de possibilitar o estudo das diferenças entre o contexto daquela época e o atual, através das possíveis e inevitáveis comparações das respectivas características e limitações, este livro é um poderoso instrumento para estimular as retrocognições.

Alerta. É preciso enfatizar que o conhecimento do passado deve ser desenvolvido com a atenção concentrada no presente-futuro, o que gera espaço para a criatividade e para a superação das automimeses dispensáveis.

Maturação. Passados mais de 2400 anos da dessora de Zi Si, observa-se pequeno progresso humano no que se refere ao entendimento e aplicação das idéias escritas por esse autor. O real entendimento e maturação desta realidade requer tempo.

Recuperação. Analogamente, embora hoje estudemos a Física Quântica, às vezes devemos voltar e relembrar a Física Clássica. A análise técnica deste livro é válida, pois quanto mais voltamos a atenção no tempo, mais notamos nossas limitações, percebendo a maneira como atuávamos no passado.

Tradução. A tradução escolhida do Chinês para o Inglês foi a do britânico James Legge, publicada em 1893 no Reino Unido. Do Inglês para o Português ficou sob a responsabilidade de Elena Kell, voluntária do CEAEC, que em conjunto com a equipe de revisão do Editorial CEAEC esmerou-se na seleção das melhores palavras e expressões visando a maior precisão em relação ao texto original. “Quem não conhece o valor das palavras, jamais compreenderá os homens” (Confúcio).

Versões. Este processo lexicográfico levou à consulta de outras traduções do original Chinês e trouxe o sentimento de proximidade do conteúdo, como se a idéia de Zi Si fosse sendo remontada na elaboração deste texto.

Lexicoterapia. Entre os artigos selecionados para compor esta edição da revista *Conscientia* está o de Alexandre Mello, *Lexicoterapia: Autodesassédio Mentalsomático*, que relata os 21 dias de imersão do autor no *Campus* CEAEC. Utilizando o Holociclo e os demais laboratórios de autopesquisa, o autor descreve uma proposta de técnica terapêutica de autodesassédio e autoconhecimento.

Grupalidade. Patricia Carvalho e Pedro Mena Gomes, no trabalho *Grupalidade: Aprendizado Evolutivo*, enfocam suas vivências em grupos distintos: no trabalho, na família e nas instituições conscienciocêntricas. Buscam parâmetros para compreender melhor os mecanismos determinantes de uma convivialidade sadia

Tempo. As observações reunidas neste texto sobre interação grupal, ao longo de vários anos, foram diversificadas pelas mudanças nos locais de trabalho, no contexto familiar e na atividade de voluntariado, em diferentes países e expressas na produtividade e na capacidade grupal de assimilação de mudanças e reprogramação de objetivos.

Autores. O curso *Formação de Autores*, oferecido pelo CEAEC, é tema do artigo publicado nesta edição sob o título *Formação de Autores da Conscienciológica*, elaborado pelo jornalista e voluntário da Assinvéxis Alexandre Nonato. O autor, um dos atuais coordenadores do curso *Formação de Autores*, expõe as principais características desta atividade parapedagógica, faz considerações sobre o valor de uma obra publicada e analisa posturas recomendáveis e evitáveis do pré-autor, enfatizando a importância da argumentação fundamentada e a preocupação com o conteúdo e a forma dos originais.

Oportunidade. O *Formação de Autores* é uma oportunidade para aqueles que desejam desenvolver sua comunicabilidade através da escrita. A redação de obras pessoais esclarecedoras para as consciências, sejam artigos científicos ao modo dos veiculados na revista *Conscientia* ou livros, possibilita deixar uma assinatura pensênica positiva nesta existência e constituir uma *cápsula do tempo* para a própria consciência em vidas futuras, favorecendo a recuperação de cons, conforme nos lembra o professor Waldo Vieira.

Antonio Pitaguari